



Uma análise sobre a produção industrial de veículos automotores no Rio Grande do Sul, de janeiro a julho de 2021

Resumo

O comportamento da indústria de veículos automotores, reboques e carrocerias é elencado entre alguns dos principais fatores que impactaram negativamente o resultado da produção física da indústria de transformação do Rio Grande do Sul nos primeiros sete meses de 2021.

Fatores de demanda (fechamento de lojas e redução da mobilidade) e oferta (escassez de componentes eletrônicos e peças, em especial semicondutores) vem afetando, desde 2020, a indústria automobilística nacional. Contudo, enquanto a média nacional cresceu 50% no acumulado de janeiro a julho de 2021, na comparação com o mesmo período do ano anterior, o Rio Grande do Sul apresentou queda de 1%.

As causas podem ser atribuídas a dois conjuntos de fatores: (a) o *mix* de produção — em particular, automóveis e peças produzidos no Rio Grande do Sul — em queda; e (b) a estratégia de paralisação por cinco meses adotada pela única fabricante de automóveis do Estado, a General Motors (GM). De acordo com fontes do setor, nenhuma outra montadora, até o momento, programou paralisação tão duradoura. De fato, os dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostram que, com exceção da Ford, que encerrou sua produção no País no início de 2021, a queda no número de novos licenciamentos de veículos da GM é a maior entre as fabricantes de veículos (-31%).

Introdução

Em função da pandemia de Covid-19, que segue impactando, sobremaneira, a economia global em 2021, a produção de veículos sofreu um baque histórico. Diversas fábricas ao redor do Brasil optaram por paralisar suas atividades por períodos distintos, em função de fatores de demanda e oferta. A redução da demanda foi motivada, principalmente, pela pandemia, que provocou fechamento de diversos pontos de vendas de carros durante seu período mais crítico e também motivou rotinas de *home office* em diversas empresas, contribuindo para a redução da utilização de automóveis. Do lado da oferta, a instabilidade nas cadeias de suprimentos, em níveis global e local, provocou desabastecimento de peças, em especial de semicondutores utilizados nos sistemas eletrônicos dos veículos. Diante disso, a única fabricante de automóveis no Estado do Rio Grande do Sul, a General Motors (GM), optou por paralisar sua produção durante cinco meses — de março a julho de 2021 —, retomando a produção aos poucos, a partir de agosto. Ainda que outras montadoras tenham suspenso sua produção, em especial em São Paulo, onde se localiza o maior parque industrial desse segmento, o impacto da paralisação de atividades da GM afetou fortemente a produção da indústria de transformação gaúcha. De acordo com fontes do setor¹, embora outras montadoras tenham programado paralisações durante o ano, o longo período de suspensão da produção da GM para recomposição de estoques de semicondutores não encontra paralelo. Diante disso, o presente informe técnico tem o objetivo de investigar as diferenças de comportamento na

¹ Disponível em: <https://www.automotivebusiness.com.br/pt/posts/noticias/gm-gravatai-adia-de-novo-volta-a-producao-e-realca-problema-de-suprimentos/>. Acesso em: 15 set. 2021.



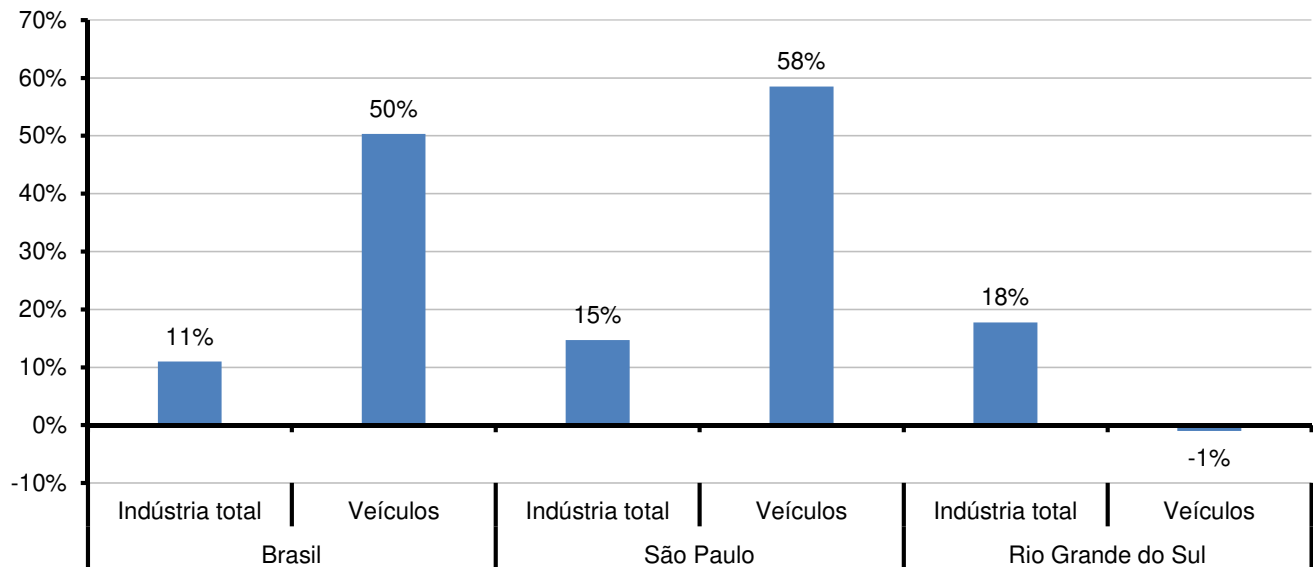
produção industrial de veículos automotores, reboques e carrocerias entre o Rio Grande do Sul e outros estados selecionados.

Investigação dos dados

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de veículos automotores, reboques e carrocerias no Rio Grande do Sul teve queda acumulada de 1% nos primeiros sete meses do ano, enquanto a média nacional cresceu 50%. Outros estados produtores, como São Paulo, também tiveram crescimento expressivo, em movimento oposto ao observado no Rio Grande do Sul em 2021, conforme mostra o Gráfico 1. Dessa forma, fica claro que, enquanto, em outros Estados, a produção do setor impulsionou o crescimento total da indústria, no Rio Grande do Sul (crescimento maior que a média) o desempenho do setor de veículos contribuiu negativamente para a *performance* da indústria.

Gráfico 1

Taxa de crescimento acumulada, em relação ao mesmo período do ano anterior, da produção física das indústrias total e de veículos automotores, reboques e carrocerias no Brasil, em São Paulo e no Rio Grande do Sul — janeiro a julho de 2021



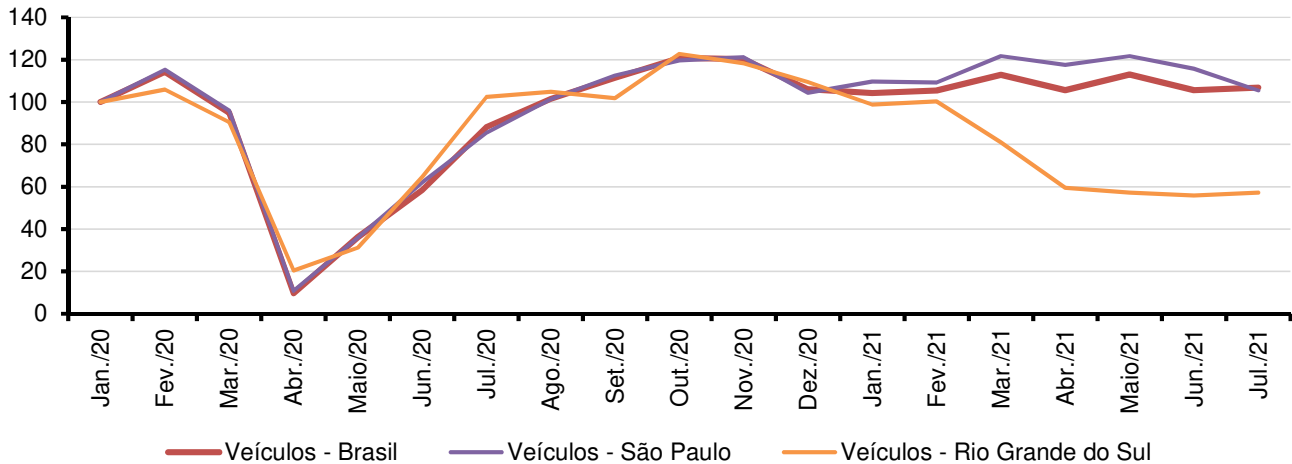
Fonte: IBGE (2021).

Conforme pode ser visualizado no Gráfico 2, a partir de novembro de 2020, a produção de veículos iniciou uma trajetória de queda em diversos estados. Contudo, de março em diante, houve uma queda mais pronunciada no Rio Grande do Sul, não acompanhada pelos demais.



Gráfico 2

Índice de produção física da indústria de veículos automotores, reboques e carrocerias, sem ajuste sazonal, no Brasil, em São Paulo e no Rio Grande do Sul — jan./2020-jul./2021



Fonte: IBGE (2021).

Nota: Os índices têm como base janeiro de 2020 = 100.

Os dados de exportações confirmam os resultados mais fracos do setor em relação ao Brasil. Especificamente, as vendas de veículos do Rio Grande do Sul para o exterior, ao longo de 2021, apresentaram redução considerável, não acompanhada no agregado nacional, conforme se depreende da Tabela 1.

Tabela 1

Quantidade e valor das exportações de automóveis do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2021

MÊS	RIO GRANDE DO SUL		BRASIL	
	Quantidade	Valor (US\$)	Quantidade	Valor (US\$)
Jan./21	693	6.360.374,0	18.050	188.017.195,0
Fev./21	650	6.396.143,0	23.942	237.079.063,0
Mar./21	945	9.230.330,0	31.140	314.043.044,0
Abr./21	1.481	14.208.247,0	23.682	247.851.454,0
Mai./21	357	3.419.506,0	32.952	328.190.456,0
Jun./21	5	73.516,0	26.017	244.967.849,0
Jul./21	17	149.314,0	17.907	191.085.810,0
Ago./21	61	701.536,0	22.094	240.751.827,0

Fonte: ComexStat (BRASIL, 2021).

Apesar de o setor como um todo, no Brasil e no mundo, seguir afetado pela pandemia e pela escassez de insumos, os estados sofreram os impactos de maneiras diversas. A primeira razão é o *mix* de produção dos estados ser distinto entre si. De acordo com os dados do IBGE,² no acumulado de janeiro a julho de 2021, outros produtos não produzidos no Rio Grande do Sul, porém representativos do setor, tiveram crescimento em outros estados. A exemplo, o Quadro 1 assinala os produtos que influenciaram a produção industrial de cada estado, com crescimento e com queda em São Paulo, Paraná e Rio Grande

² Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2021_jul.pdf. Acesso em: 15 set. 2021.



do Sul, no acumulado de janeiro a julho de 2021. Nota-se que o RS foi o único com componentes contribuindo negativamente, como automóveis e peças.

Quadro 1

Produtos com maior influência sobre o resultado acumulado da indústria de veículos automotores, reboques e carrocerias em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul — janeiro e julho de 2021

PRODUTOS	SÃO PAULO	PARANÁ	RIO GRANDE DO SUL
Automóveis com motor a gasolina, álcool ou bicombustível	+	+	-
Caminhões	+	+	Não consta
Caminhão-trator para reboques e semirreboques	+	+	Não consta
Motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões	+	Não consta	Não consta
Peças ou acessórios não especificados para o sistema de motor de veículos automotores	+	Não consta	Não consta
Motores de explosão e combustão interna para veículos (exceto motores diesel)	Não consta	+	Não consta
Reboques e semirreboques	Não consta	+	+
Peças e acessórios para o sistema de freios para veículos automotores	Não consta	Não consta	-
Carrocerias para ônibus	Não consta	Não consta	+
Eixos, semieixos, juntas de articulação ou outras peças para transmissão para veículos	Não consta	Não consta	+

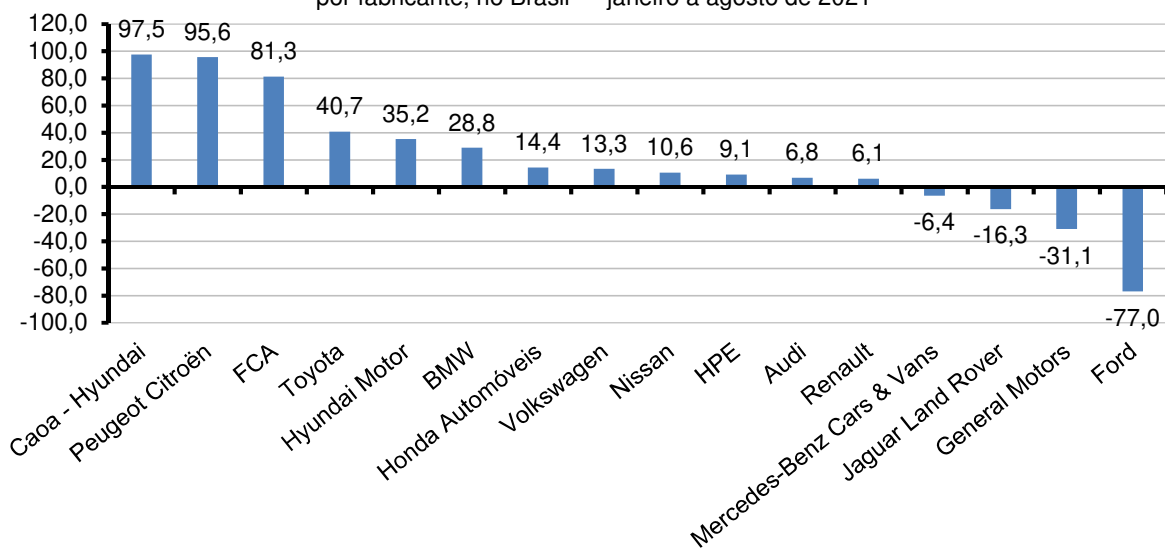
Fonte: IBGE (2021).

Nota: O sinal + indica crescimento; o sinal - indica queda.

No que tange aos automóveis, especificamente, dados da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostram que o número de licenciamentos também apresentou trajetórias heterogêneas entre as diferentes fabricantes de veículos ao longo do ano. No acumulado de janeiro a agosto, das 16 fabricantes associadas à entidade, o número de licenciamentos caiu em apenas quatro: Mercedes Benz, Jaguar, General Motors e Ford. Com exceção da Ford — que encerrou suas atividades no País no início de 2021, fechando as fábricas em Camaçari (BA), Taubaté (SP) e Horizonte (CE), esta última da Troller —, a General Motors, que tem parte importante de sua produção na fábrica de Gravataí (RS), a exemplo do Chevrolet Onix, foi a mais afetada.

Gráfico 3

Taxa de crescimento acumulada, em relação ao mesmo período do ano anterior, do licenciamento de veículos, por fabricante, no Brasil — janeiro a agosto de 2021



Fonte: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (2021).



Conclusão

Diante do exposto, é possível concluir que: (a) a produção industrial de veículos do Rio Grande do Sul foi mais afetada com a paralisação de atividades do que a de outros estados produtores; (b) em função disso, houve queda mais pronunciada na própria indústria de transformação gaúcha do que na de outros estados a partir de março; (c) as causas dessas diferenças entre os estados encontram-se no *mix* de produtos produzidos — em particular, automóveis e peças, em queda no Rio Grande do Sul — e na estratégia de paralisação por cinco meses adotada pela principal fabricante de automóveis do Estado.

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. **COMEX STAT**. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2021. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 16 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Estatísticas**. São Paulo: ANFAVEA, 2021. Disponível em: <https://anfavea.com.br/estatisticas>. Acesso em: 16 set. 2021.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-regional/tabelas>. Acesso em: 16 set. 2021.

